

1- As eleições municipais de 88 acontecerão no desdobramento da atual conjuntura de crise política, econômica e social, com um grande descontentamento popular, com o desgosto do governo e das forças políticas que o sustentam e com a tentativa de afirmação de novos projetos e alternativas globais para a sociedade por parte de todas as forças políticas. Mas o fato decisivo que as marcará é a sua coincidência, praticamente certa, com as eleições presidenciais, aspiração popular perseguida em três décadas de luta. A persistir a atual conjuntura, a tendência das eleições de 88 indicará um fortalecimento dos partidos de oposição ao governo, particularmente o PT. Já existem indicadores desta tendência e as forças conservadoras temem que o PT se torne o grande desaguadouro do descontentamento popular.

2- O potencial eleitoral do partido de massas e as eleições presidenciais favorecem a intervenção em escala ampliada no sentido de desenvolver uma atividade politizadora das massas de caráter oposicionista e socialista. Por isto, as eleições municipais constituem-se num importante momento de disputa, de afirmação de uma alternativa de esquerda e socialista contraposta ao projeto conservador da "Nova República" e ao projeto do "neoliberalismo" de direita. É necessário reafirmar que a luta contra o Estado burguês, por ter como uma de suas componentes fundamentais a disputa da hegemonia política e ideológica, tem nas disputas institucionais um importante momento de realização.

3- A possibilidade de êxito eleitoral do partido de massas é um dado positivo que deve ser trabalhado e consolidado desde já. Mas deve-se ter também uma noção clara do significado da administração municipal de uma força política que luta pelo socialismo e pela transformação social sob o Estado burguês, significado em torno do qual deve-se travar uma disputa política e ideológica. A vitória do partido de massas em vários municípios pode se constituir num elemento e num movimento de sua domesticação e de sua cooptação pela ordem e legalidade do Estado burguês se a luta pelo socialismo e pela revolução não se mantiver vinculada a suas administrações municipais. Da mesma forma, se o partido de massas não se preparar e não se capacitar para realizar uma administração competente e voltada para os interesses e apoio do movimento operário e popular, vinculada a um projeto socialista, sua eventual vitória poderá constituir-se num fracasso histórico. Mas estes problemas não justificam nenhuma tática defensiva e nenhum retraimento nas disputas eleitorais.

4- As eleições municipais de 88 devem ser concebidas no interior de uma visão global dos problemas do país, da disputa de projetos para a sociedade, da necessidade de afirmação de uma alternativa socialista e revolucionária e especialmente sua articulação com o Programa e a disputa presidencial. Somente a partir desta perspectiva geral é que os problemas propriamente específicos de cada município devem ser abordados e enfrentados com propostas e linhas concretas e exequíveis capazes de despertar a confiança das massas. Os movimentos pré-eleitorais do partido de massas, como encontros, discussão de programas, definição de candidaturas, devem colocar-se em consonância com a disputa política geral contra a "Nova República" e demais forças de direita, com as reivindicações e lutas econômicas dos trabalhadores, bem como a disputa, pressão e denúncia em torno do Congresso Constituinte.

5- Em vários municípios, no partido de massas já se iniciou a discussão em torno do programa para as eleições municipais, com a criação de comissões, de grupos de trabalho, de estudos etc. É necessário que o Partido participe deste processo dinamizando-o ainda mais, visando imprimir-lhe um conteúdo político e politizador avançado, ligando os problemas municipais aos problemas e disputas nacionais, evitando assim que esta discussão envie-se por caminhos administrativos e paroquiais. O programa do partido de massas deve apresentar à população uma proposta concreta de governo que expresse

de um conteúdo político geral, um conhecimento dos problemas específicos, a qualificação concreta de seu enfrentamento e também conhecimentos e capacidades técnicas, administrativas e políticas. O Partido deve defender a elaboração dos programas do partido de massas seja um processo coletivo, aberto e democrático para permitir o engajamento de simpatizantes, de ativistas sociais e de outros setores organizados. Este processo não pode prescindir de contribuições especializadas de técnicos e conhecedores de áreas e problemas específicos. A aprovação final dos programas cabe às instâncias do partido de massas. Nesta fase pré-eleitoral é necessário consolidar o trabalho político e organizativo a nível de massas e assegurar que o potencial eleitoral do partido de massas se forme e amplie visando eleger o maior número possível de vencedores e prefeitos.

6- Chamamos a atenção do Partido para o fato de que no Cong. Constit. existem várias questões pendentes a respeito da legislação eleitoral e partidária que poderão incidir sobre as eleições de 88. Por exemplo: voto distrital misto, legislação tributária e autonomia municipal, voto aos 16 anos, eleições para prefeito em dois turnos, implantação do parlamentarismo etc. Por isto, é necessário ter presente esta situação dinâmica da conjuntura política do país e intervir no partido de massas visando efetivar os ajustes táticos necessários que se colocarem a cada momento.

7- A política de alianças tem como objetivos imprimir derrotas às forças da transição conservadora e demais forças e partidos de direita, afirmar uma alternativa política de massas de esquerda e socialista, intensificar a luta democrática e a luta por reformas numa perspectiva socialista e revolucionária, conquistar novas bases sociais e ampliar a influência política do partido de massas. Assim, deve se definir por critérios políticos claros: a) oposição à transição conservadora, ao governo Sarney e aos demais partidos e forças de direita; b) oposição aos governos estaduais e aos governos municipais comprometidos com a transição burguesa ou com os partidos e forças políticas de direita; c) compromisso com pontos programáticos gerais e específicos dos programas municipais do partido de massas; d) compromisso expresso de apoiar as reivindicações dos movimentos populares e as lutas dos trabalhadores, de não reprimir manifestações populares, de pressionar os órgãos estaduais e federais pelo atendimento de reivindicações populares, de não tutelar os movimentos organizados e os movimentos populares em geral, de apoiar e defender uma perspectiva de luta geral anti-capitalista e de defesa dos valores do socialismo; f) o comportamento em relação às candidaturas presidenciais.

8- A partir destes parâmetros políticos, deve-se lutar para que o partido de massas: a) exclua qualquer aliança com os partidos ou setores de partidos que sustentam a transição burguesa e o governo e têm uma posição de direita, tais como: PMDB, PFL, PDS, PTB, PL etc; b) exclua uma aliança geral com o PDT como um todo e avalie caso a caso a possibilidade de alianças com setores de esquerda deste partido comprometidos com as lutas dos trabalhadores; c) quanto ao PSB, PCH, PCdo B, PH e PV, embora alguns destes partidos operem no interior da transição burguesa e dificilmente apoiarão um candidato socialista com um programa verdadeiramente popular, cabe tomar a iniciativa política de abrir uma discussão ofensiva, ampla e pública com base nos critérios definidos no item 7 desta resolução, convidando-os para um compromisso em torno destes critérios e deixando-lhes a opção de se integrarem numa proposta avançada e identificada com os interesses das grandes massas ou assumirem o ônus político de recusá-la e trocá-la por acordos à direita com forças e partidos identificados com a "Nova República" e os interesses burgueses. A partir dos compromissos estabelecidos poderão ser constituídas alianças eleitorais.

9- Quanto à tática do Partido no interior do partido de massas, ela deve procurar fortalecer o campo revolucionário-comunista, socialista e marxista que se expressou na maioria dos encontros estaduais. O Partido deve lançar candidatos a vencedores somente se estes apresentarem potencial e

possibilidade de eleição. De um modo geral, deve-se lançar candidatos somente para ocupar posições. Nos casos em que o Partido não dispõe de candidatos competentes para eleição, deve-se buscar apoiar candidatos que compõem o campo à esquerda, portanto pertencentes a outras organizações mais afinadas com as nossas posições ou marxistas e socialistas independentes que defendam um linha geral socialista e revolucionária. Nos casos de apoio a outros candidatos, o Partido deve estabelecer compromissos prévios tanto no que diz respeito à definição do programa do candidato, como no que diz respeito ao exercício do mandato e à participação na assessoria. Nos casos em que o Partido lançar candidatos, deve buscar aglutinar em torno destas candidaturas outras organizações de esquerda, personalidades intelectuais e lideranças de massas e outros agrupamentos políticos independentes. Nestes casos também devem ser firmados compromissos prévios com as forças de apoio. O Partido além de lançar candidatos que têm potencial eleitoral, deve dar prioridade ao lançamento de candidaturas nas capitais dos estados, nas grandes cidades do interior e nos pólos industriais e proletários.

10- Os candidatos do Partido devem ser, prioritariamente, quadros políticos com grande capacidade de desenvolver a luta política e defender posições, de participar em debates políticos e aptos a desenvolverem um mandato parlamentar de projeção e destaque na defesa dos interesses populares e de expressarem a luta anti-capitalista e em defesa do socialismo num nível qualificado e avançado. Da mesma forma, o Partido deve defender que os demais candidatos do partido de massas a vereadores e prefeitos sejam indivíduos comprometidos com a construção deste partido, com a sua linha política e seu programa, e com a luta dos trabalhadores, evitando que seja invadido por oportunistas e carreiristas de toda a ordem.

11- Nas candidaturas a prefeito, o Partido deve indicar nomes para a disputa somente se eles tiverem representatividade e credenciamento no partido de massas, potencial eleitoral e capacidade política de liderar a campanha. Não tendo nomes que expressem estes requisitos, o Partido deve buscar articular candidaturas do campo à esquerda ou candidatos independentes situados à esquerda, sobretudo da área mais próxima, desde que sejam representativos e capacitados. Independentemente dos resultados das disputas políticas internas ao partido de massas envolvendo a definição dos candidatos a prefeitos, o Partido deve apoiar todos os candidatos a este cargo, participando com empenho e vigor, ocupando espaços e imprimindo um conteúdo politizador e avançado às campanhas eleitorais.

12- Com a possibilidade praticamente certa das eleições municipais coincidirem com as eleições presidenciais, a campanha para presidente através da TV e rádio determinará em grande parte o resultado das eleições municipais. Tendo presente a intensa disputa política e ideológica que se travará, o partido de massas deve se definir, em todos os locais, por uma campanha militante que atinja as ruas, as praças, os locais de trabalho, o campo, que expresse intensa agitação e propaganda, garra e iniciativa política, organização e criatividade, conteúdo político e paixão. Uma campanha militante e de garra pode galvanizar as massas, politizá-las e radicalizar a luta política e ideológica de classes, bem como neutralizar as máquinas eleitorais e a enormidade dos meios materiais dos partidos burgueses. Os próprios candidatos devem expressar esta combatividade.

13- Por fim, com as eleições presidenciais, é necessário intensificar a discussão em torno do programa da candidatura à Presidente em todos os locais e tomar medidas práticas para que, nas instâncias superiores do partido de massas, este programa se defina com a maior urgência possível. O CC adotará também providências para que circule legalmente um projeto geral de programa municipal que expresse a concepção de uma administração avançada nas prefeituras e os princípios e compromissos políticos gerais que devem nortear uma administração municipal.

Novembro de 1987

O CC

(resolução reservada aos militantes do Partido)